

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2006

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE DE INFERÊNCIA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE RESPONSÁVEL
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Elias Alves Barbosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO
Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva
Paulo de Társio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

Sumário

APRESENTAÇÃO	07
1. INTRODUÇÃO	09
2. AGRICULTURA	11
3. INDÚSTRIA	16
4. COMÉRCIO	18
• Comércio Varejista	18
• Consultas e Inadimplências Junto ao SPC	19
• Movimentação de Cheques	21
5. ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	24
6. SERVIÇOS	25
7. COMÉRCIO EXTERIOR	28
8. TRANSPORTE (Aéreo)	33
9. FINANÇAS PÚBLICAS	35
• ICMS e FPE	35
10. PREVIDÊNCIA SOCIAL	38
11. FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO FORMAL	39
• Flutuação do Emprego em Teresina e Outros Municípios	41

APRESENTAÇÃO

Este boletim, publicado semestralmente há várias décadas pela Fundação CEPRO, passa a ter a partir desta edição uma periodicidade trimestral, pretendendo-se com isto acompanhar e avaliar, de forma mais efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido, ao longo do tempo, prestar informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados para subsidiar trabalhos acadêmicos e contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí

Nesta publicação encontram-se informações sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Flutuação do Emprego Formal.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A análise conjuntural da economia piauiense apresenta, de modo geral, uma evolução positiva quanto aos diversos temas estudados, conforme indicam os índices de variação obtidos para o 1º trimestre 2005/2006.

A previsão da **safra de grãos** para o ano de 2006 é de 1.216.706t, um acréscimo de 17,05% se comparado à safra de 2005, que foi de 1.039.486t.

O crescimento da **indústria**, avaliado sob o ponto de vista do consumo de cimento, obteve um desempenho positivo. Atingiu 70.115t, com uma variação de 13,15%, superior à do Brasil (12,04%).

Quanto ao **comércio**, os dados do IBGE indicam expressivo crescimento no volume de vendas no varejo, para o mês de **março**. Nesse segmento, as variações obtidas indicam um incremento de 25,63% para o volume de vendas, enquanto em nível de Brasil o crescimento foi de 4,08%.

O **IPC-Teresina** apresentou inflação de 1,90%, sendo o mês de janeiro o de maior crescimento, com índice de 0,99%, enquanto no 1º trimestre de 2005 foi de 1,73%.

Dados da CEPISA indicam que o consumo de **energia**, de 386.161MWh, correspondeu a um crescimento de 2,88%. Dentre as várias categorias de consumo, a classe residencial, a comercial e a industrial foram as que mostraram melhor performance, com acréscimos de 42,04%, 19,97% e 12,08%, respectivamente.

As **exportações** alcançaram o valor de US\$ 9.872.000, com um volume de 6.025t, crescendo 3,3%. A cera de carnaúba é o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 3.268.000 e o volume de 1.173t, seguida pela castanha de caju, extratos e sucos vegetais, camarões e produtos minerais.

Quanto aos dados de **transporte aéreo** no aeroporto de Teresina, constatou-se um incremento no embarque e desembarque da ordem de 20,3% e 17,0%, segundo a INFRAERO. O tráfego de aeronaves apresentou um índice de crescimento de 8,3% e as companhias aéreas, a TAM sobressaiu-se com índice de 56,10%.

Segundo a Secretaria de Fazenda, o **ICMS** foi acumulado em R\$ 258.000.000,00, obtendo um crescimento de 33,32%.

O pagamento de **benefícios** no Piauí, conforme os dados do INSS, apresentou uma variação de 11,89%, enquanto a quantidade de concessão de novos benefícios cresceu em 2,51%, totalizando 10.308 novas pensões e aposentadorias.

Quanto ao comportamento do **emprego formal**, dados do Ministério do Trabalho e Emprego indicam que no Piauí houve um crescimento de 0,22% no 1º trimestre de 2006 e de 0,22% nos últimos 12 meses. O mês de março destacou-se por apresentar o maior saldo positivo, contribuindo com maior peso os setores da construção civil, serviços e comércio.

2 AGRICULTURA

Dados resultantes do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA –, trabalho coordenado pela Fundação IBGE, relativo à produção agrícola obtida das principais culturas temporárias e permanentes – ano 2005 e previsão para 2006, quando confrontados, levam à certeza de um excelente desempenho que esse setor deverá obter nesta última safra (2005/2006).

Os bons resultados esperados se justificam não só pelas excelentes condições climáticas que favoreceram a elevação da produtividade das culturas, mas, sobretudo, pela união de esforços das iniciativas públicas e privadas no sentido de promover o desenvolvimento da agricultura piauiense.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO OBTIDA DAS PRINCIPAIS CULTURAS 2005-2006

Culturas	Produção Obtida (t)		
	2005 ⁽¹⁾	2006 ⁽²⁾	Var. %
Lavoura Temporária			
Algodão Herbáceo	9.771	29.819	205,18
Alho	58	73	25,86
Arroz de Sequeiro	194.038	160.323	-17,38
Arroz Irrigado	34.154	35.652	4,39
Batata-Doce	530	550	3,77
Feijão de 1ª Safra	5.916	7.355	24,32
Feijão de 2ª Safra	41.752	73.393	75,78
Fava	512	642	25,39
Mamona	5.175	11.460	121,45
Melancia	53.706	60.690	13,00
Milho de 1ª Safra	191.414	294.270	53,73
Milho de 2ª Safra	425	660	55,29
Soja	559.545	612.698	9,50
Tomate	2.651	2.506	-5,47
Lavoura Permanente			
Abacaxi ⁽³⁾	363	455	25,34
Acerola	322	810	151,55
Algodão Arbóreo	8	42	425,00
Banana	25.203	24.650	-2,19
Cana-de-Açúcar	647.675	685.947	5,91
Castanha de Caju	24.497	60.650	147,58
Coco-da-Baía ⁽³⁾	14.832	14.718	-0,77
Laranja	5.046	5.077	0,61
Limão	2.285	2.085	-8,75
Mandioca	380.890	591.696	55,35
Manga	15.517	16.749	7,94

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: (1) Ano de 2005, resultados consolidados.

(2) Ano de 2006, previsão.

(3) Produção em mil frutos.

Dessa forma, dentre as culturas temporárias, especificadas na tabela anterior deve-se destacar, na safra agrícola prevista para 2006, a quantidade obtida de produção, não só pelo valor que ela representa na balança comercial do Estado, como também pelo elevado crescimento em relação à safra anterior. Neste particular citam-se: a soja, com produção esperada de 612.698t e crescimento de 9,5%; o milho, com produção esperada de 294.930t e crescimento médio de 54%; o feijão, com 80.994t e crescimento de mais de 50%; o algodão, com 29.819t, registrando um crescimento médio recorde de 205% em relação ao ano de 2005.

Especialmente no que toca ao algodão herbáceo, é importante observar a boa performance do mercado nos últimos anos, fato que justifica a ampliação da área cultivada e, conjugado com fatores climáticos favoráveis, o elevado incremento da produção (205,18%). A soma desses condicionantes econômicos e físicos aliados a melhorias tecnológicas possibilitaram maior rentabilidade aos produtores envolvidos.

Em torno, ainda, do resultado das culturas temporárias é conveniente que se ressalte o desempenho negativo do arroz (-17,38%) e do tomate (-5,47%) que mesmo não apresentando crescimento de produção na safra de 2005/2006, porém em termos de valor houve um pequeno aumento em relação à safra anterior.

Quanto à produção das culturas permanentes, segundo informações levantadas pelo LSPA/IBGE, relativas à safra agrícola 2005/2006, destacam-se como de maior peso para economia do Estado as culturas da cana-de-açúcar, da mandioca e a castanha de caju, quadro que se configura tanto em termos de quantidade produzida, quanto em termos de valor da produção, assim como no tocante à área plantada.

A cana-de-açúcar tem sua importância tanto pelo volume da produção prevista para a safra agrícola 2005/2006 (685.947t), como por se constituir na única matéria-prima básica para a produção de açúcar e álcool, além de gerar milhares de empregos diretos e indiretos nos períodos de cultivo e colheita da safra.

A castanha de caju foi uma das culturas permanentes que mais cresceu no período 2005/2006, quando a quantidade produzida saltou de 24.497t para 60.650t, e registra crescimento de 147,58%. Este bom desempenho se deve às

ações do governo, que vem incentivando a expansão da cultura não só via distribuição entre os pequenos e os médios agricultores, de mudas selecionadas, como também através de treinamento dos agricultores, objetivando a obtenção do aproveitamento integral do fruto, com o beneficiamento da castanha e o aproveitamento do pedúnculo na fabricação da cajuína e a polpa para fabricação de doces e outros derivados, gerando assim mais emprego e renda ao agricultor.

A mandioca assume sua importância tanto pelo crescimento da produção apresentado no período 2005/2006 (55,34%), como também por continuar sendo uma das principais fontes de alimento das famílias menos abastadas, além da sua grande contribuição como ração para animais nos períodos secos.

Por fim, destaca-se o expressivo crescimento da acerola (+151,55%) e o fraco desempenho do abacaxi, da manga e da laranja, motivado, provavelmente, pela competitividade desses produtos com aqueles vindos de fora do Estado, de melhor qualidade e com preço razoável.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO DE GRÃOS
2005-2006

Cultura	Produção (t)		Variação (%)
	2005 ⁽¹⁾	2006 ⁽²⁾	
Algodão ⁽³⁾	6.555	20.007	205,22
Arroz	228.192	195.975	-14,12
Fava	512	642	25,39
Feijão	47.668	80.994	69,91
Mamona	5.175	11.460	121,45
Milho	191.839	294.930	53,74
Soja	559.545	612.698	9,50
Total	1.039.486	1.216.706	17,05

Fonte: IBGE – LSPA/GCEA.

Notas: (1) Ano de 2005, resultados consolidados.

(2) Ano de 2006, previsão.

(3) Computado apenas 67% do peso do volume produzido, que é a parte correspondente a grãos.

É importante enfatizar que as quatro principais culturas¹ somadas representam mais de 1 milhão de toneladas de grãos produzidos em 2006, razão pela qual se justifica o otimismo dos produtores com relação à safra deste ano.

¹ Arroz, feijão, milho e soja.

Entre os produtos de maior expressão na pauta da produção do Estado, conforme citado na tabela acima, a soja se destaca entre as culturas, em função de fortes investimentos por parte de grandes e médios empresários locais e de outras regiões brasileiras, que montaram empreendimentos na região dos cerrados, onde encontraram solos favoráveis à introdução e desenvolvimento dessa cultura naquela região.

A mamona, que surge como cultura emergente no cenário da economia estadual, ganha importância pelos excelentes resultados de crescimento e valorização da produção em relação a anos anteriores. Em 2005 o valor da produção alcançou a cifra de R\$ 2.756.000,00, saltando em 2006 para R\$ 6.119.000,00, registrando assim um crescimento nominal de 122,02%.

Esse resultado expressivo da cultura da mamona se deve, em parte, às ações diretas dos governos Federal e Estadual, que vêm incentivando o cultivo dessa cultura, comprovada como matéria-prima de grande importância para ajudar o país a enfrentar o complexo problema da matriz energética. Desse modo, a mamona ressurgiu como forte alternativa para geração de emprego e renda no meio rural, além de proporcionar novas perspectivas de desenvolvimento regional, em face das diversas aplicações industriais do óleo dela extraído.

As culturas de alho, batata-doce, fava, tomate e melancia incluídas no levantamento da Fundação IBGE, embora sejam importantes como produtos da cesta básica do piauiense, têm pouco peso no valor total da produção do Estado, equivalente a 2,7% em 2005.

3 INDÚSTRIA

A importância do segmento Construção Civil para o setor industrial da economia piauiense, o peso dessa atividade na geração do PIB estadual e também de mão-de-obra ocupada foram fatos prevaletentes na escolha desse indicador para avaliar o crescimento industrial.

Dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento indicam que o nível do consumo de cimento no Piauí, nesse primeiro trimestre de 2006 (70.115t), representou 4,09% do consumo total do Nordeste (1.714.059t) e 0,77% do consumo total do Brasil (9.115.452t).

Constata-se também que no mesmo período a variação do consumo no Piauí (13,15%) foi superior à ocorrida no Brasil (12,04%).

PIAÚÍ/BRASIL

CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES 2005-2006 (JANEIRO A JUNHO)

Região	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Norte	591.011	612.622	3,66
Nordeste	1.455.787	1.714.059	17,74
Centro-Oeste	813.213	874.908	7,59
Sudeste	3.832.758	4.466.602	16,54
Sul	1.443.467	1.447.261	0,26
Piauí	61.966	70.115	13,15
Brasil	8.136.236	9.115.452	12,04

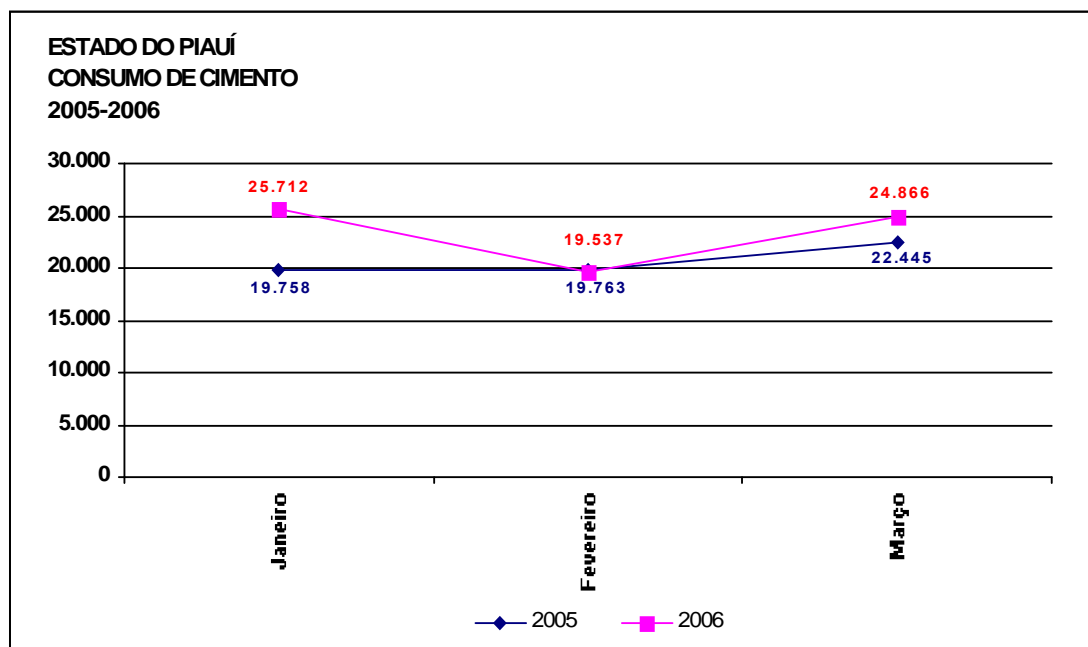
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

O mês que mais contribuiu para a evolução positiva do consumo foi janeiro (25.712t), tendo em vista que em igual mês de 2005 o consumo atingiu 19.758t, e gerou uma variação de 30,13%. Em fevereiro, houve um acentuado decréscimo no nível do consumo (19.537t), enquanto em igual mês de 2005 o consumo foi ligeiramente superior (19.763t), produzindo a mais baixa variação do trimestre (-1,14%).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2005-2006

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Janeiro	19.758	25.712	30,13
Fevereiro	19.763	19.537	-1,14
Março	22.445	24.866	10,79
Total	61.966	70.115	13,15

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

4 COMÉRCIO

• Comércio varejista

Com base em dados do IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – PMC – de março/2006, constata-se que o **comércio varejista ampliado**¹ do Piauí vem apresentando, nos últimos 12 meses, números expressivos quanto ao crescimento. Nesse primeiro trimestre do ano, as variações referentes ao volume de vendas foram de 33,73% (janeiro), 18,88% (fevereiro) e 25,63%, enquanto os valores referentes ao Brasil foram visivelmente inferiores: 3,96%; 3,77% e 4,08%, respectivamente.

PIAÚ/BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO 2006 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Piauí	33,73	18,88	25,63	26,07	27,41
Brasil	3,96	3,77	4,08	3,95	3,05

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio - PMC.

Analisando-se os resultados da PMC segundo Unidades da Federação, observa-se ainda uma tendência de crescimento dessa atividade nos estados das regiões Norte/Nordeste em relação a outros estados de regiões economicamente mais desenvolvidas. As maiores taxas de desempenho no volume de vendas, no mês de março, ocorreram no Maranhão (30,05%) e Amapá (25,69%), seguidos pelo **Piauí (25,63%)**.

1 O Comércio Varejista Ampliado é, de acordo com a pesquisa, composto do varejo mais as atividades de veículos e motos (partes e peças) e material de construção.

**ÍNDICE E VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO ¹,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2006 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Feveiro	Março	No Ano	12 Meses
Brasil	3,96	3,77	4,08	3,95	3,05
Rondônia	18,62	0,31	4,12	7,08	14,07
Acre	19,46	24,65	22,44	22,29	28,49
Amazonas	25,96	18,56	16,95	20,32	20,80
Roraima	40,43	24,40	16,45	26,50	14,35
Pará	15,70	5,74	5,15	8,64	19,48
Amapá	31,19	21,54	25,69	26,20	11,95
Tocantins	41,49	8,18	19,95	22,34	30,49
Maranhão	18,30	24,28	30,05	24,31	21,75
Piauí	33,73	18,88	25,63	26,07	27,41
Ceará	18,96	17,39	16,86	17,74	16,73
Rio Grande do Norte	27,93	13,55	17,78	19,68	23,14
Paraíba	21,58	16,29	22,38	20,23	22,53
Pernambuco	18,99	6,62	6,96	10,72	15,15
Alagoas	7,32	4,72	5,86	5,97	17,78
Sergipe	28,57	5,75	17,61	17,16	24,51
Bahia	4,74	15,08	17,47	12,30	7,67
Minas Gerais	-3,40	4,70	6,66	2,49	-1,24
Espírito Santo	20,28	15,23	13,24	16,15	17,70
Rio de Janeiro	1,96	6,67	1,39	3,19	2,53
São Paulo	4,11	1,58	0,81	2,18	1,00
Paraná	-6,46	0,59	1,38	-1,51	-2,75
Santa Catarina	-4,21	3,54	8,76	2,61	0,93
Rio Grande do Sul	-6,75	-7,51	-3,03	-5,66	-6,61
Mato Grosso do Sul	-0,81	4,68	3,70	2,51	2,03
Mato Grosso	4,37	-10,54	-7,55	-4,75	-2,24
Goiás	13,36	4,14	7,94	8,50	10,75
Distrito Federal	17,91	10,01	11,98	13,25	14,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

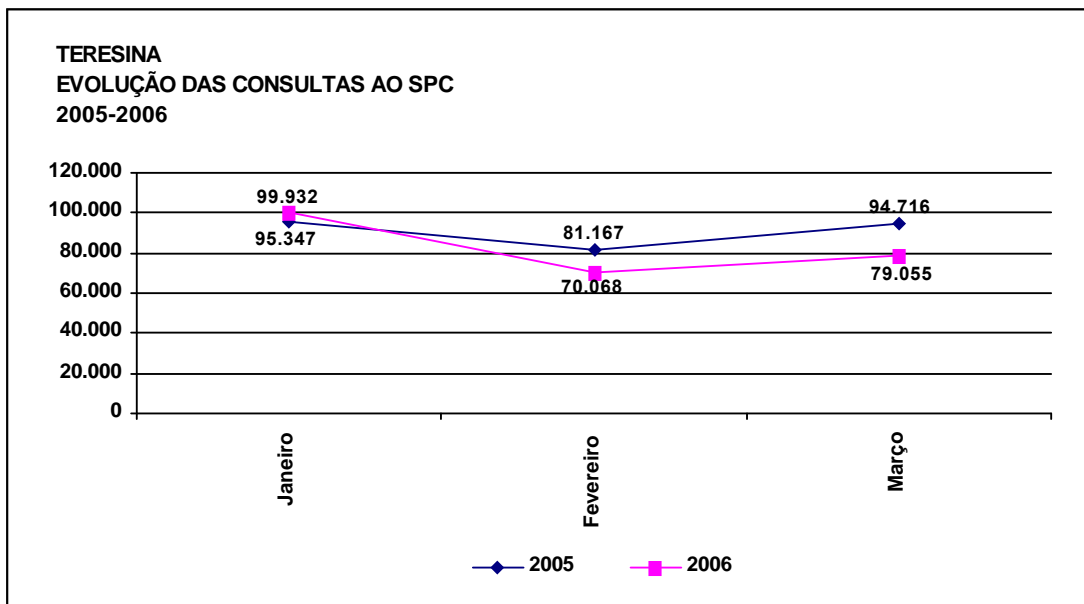
- **Consultas e inadimplências junto ao SPC**

Dados do SPC de Teresina indicam um decréscimo de 8,18% quanto ao **número de consultas** no primeiro trimestre de 2006, observando-se que apenas com relação ao mês de janeiro ocorreu saldo positivo (4,81%) se comparado a igual mês de 2005.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2005-2006

Meses	Consultas			
	2005	2006	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	95.347	99.932	-56,37	4,81
Fevereiro	81.167	70.068	-29,88	-13,67
Março	94.716	79.055	12,83	-16,53
Total	271.230	249.055	-	-8,18

Fonte: SPC - Teresina.



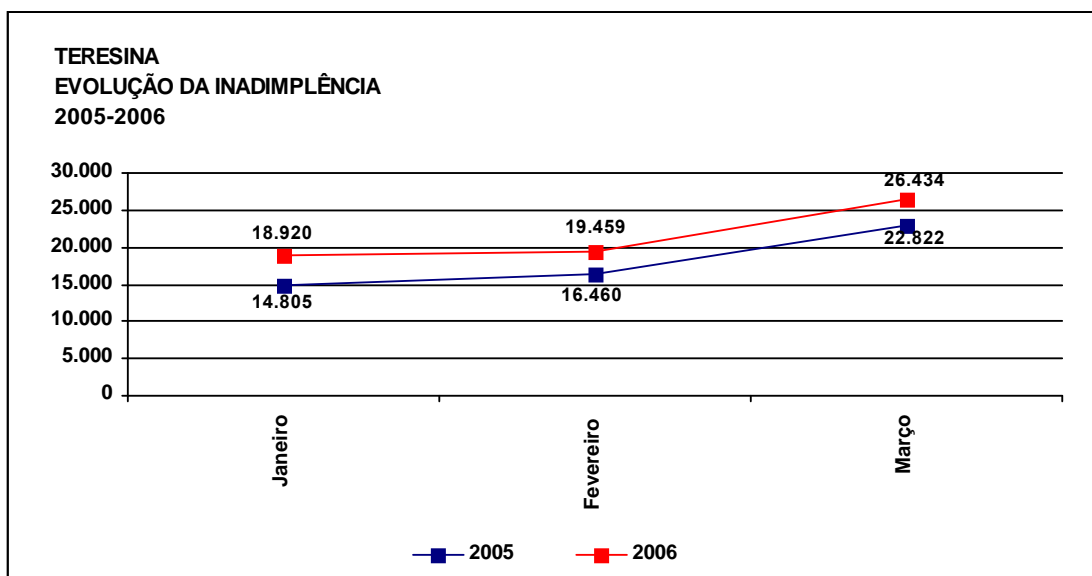
Fonte: SPC - Teresina.

Quanto ao nível de **inadimplência**, verifica-se um razoável crescimento (19,83%) no trimestre. O mês de março apresentou o maior número de registros de inadimplentes. Com relação à variação anual, o maior índice foi o de janeiro (27,79%), enquanto março apresentou não só o menor índice anual (15,83%), como o maior índice mensal (35,84%), fato que pode refletir o crescimento do comércio, especialmente do comércio varejista, conforme demonstram os dados da PMC/IBGE para o mês de março.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2005-2006

Meses	Inadimplência			
	2005	2006	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	14.805	18.920	19,05	27,79
Fevereiro	16.460	19.459	2,85	18,22
Março	22.822	26.434	35,84	15,83
Total	54.087	64.813	-	19,83

Fonte: SPC - Teresina.



Fonte: SPC - Teresina.

- **Movimentação de cheques**

Segundo dados do BACEN, o mês de **março** foi o líder em quantidade de cheques sem fundos no primeiro trimestre de 2006 no Estado do Piauí. Apesar disso, é importante ressaltar que a variação produzida foi negativa (-7,29%) e a menor do trimestre, já que em março de 2005 a quantidade de **cheques sem fundos** foi muito superior e também a maior registrada no período.

Quanto ao número de **cheques compensados**, o trimestre apresentou um índice negativo (-3,6%), o que ocorreu devido às variações de janeiro e fevereiro. Já o mês de março registrou não só o maior número como a maior variação (8,97%) do trimestre. O mês com registros mais baixos de cheques compensados foi o de fevereiro, tanto em quantidade, quanto em variação (-18,40%).

ESTADO DO PIAUÍ

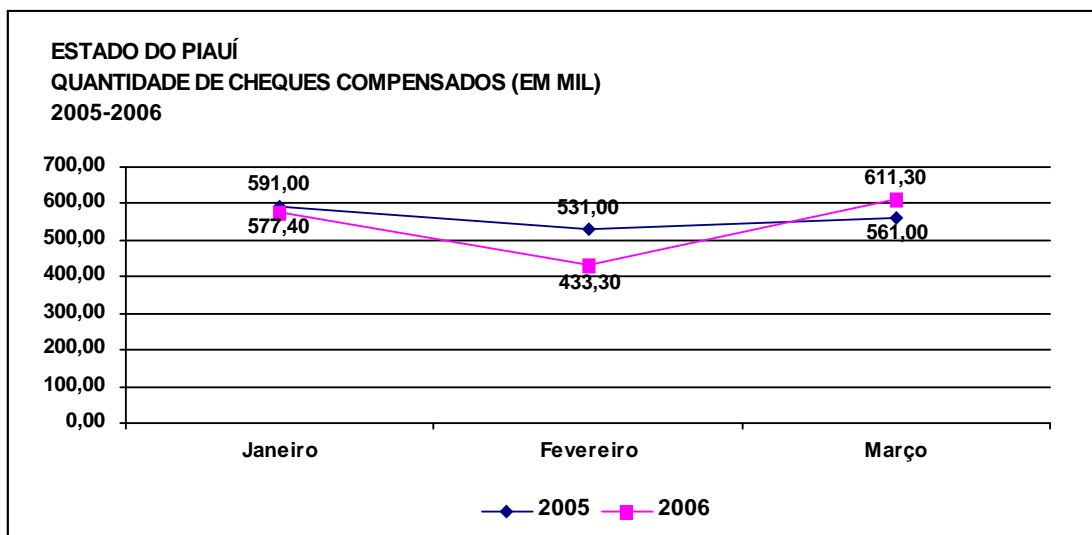
QUANTIDADE DE CHEQUES COMPENSADOS, DEVOLVIDOS E SEM FUNDOS (EM MIL)

2005-2006

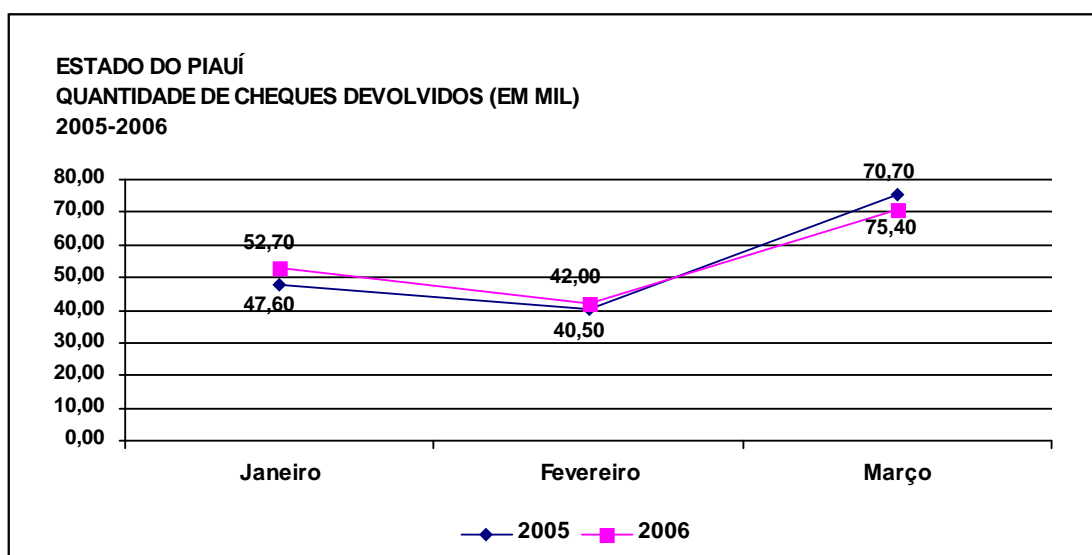
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %
Janeiro	591,00	577,40	-2,3	47,60	52,70	10,7	45,60	50,30	10,3
Fevereiro	531,00	433,30	-18,4	40,50	42,00	3,7	39,00	39,60	1,5
Março	561,00	611,30	9,0	75,40	70,70	-6,2	72,70	67,40	-7,3
Total	1.683,00	1.622,00	-3,6	163,50	165,40	1,2	157,30	157,30	0,0

Fonte: BACEN.

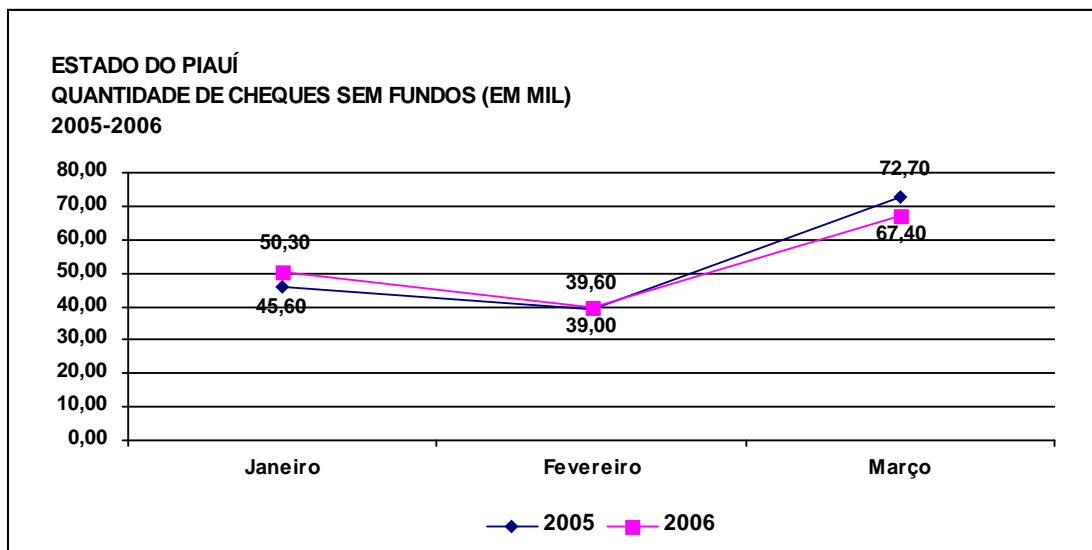
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC

No decorrer do 1º trimestre de 2006, o IPC – Teresina apresentou inflação de **1,90%**, sendo o mês de janeiro o de maior crescimento, com índice de **0,99%**. Nota-se que o IPC acumulado no 1º trimestre de 2006 foi de **1,90%**, enquanto em 2005 foi de **1,73%**, variação de **0,17%**, ocasionado pelo crescimento no grupo de saúde e cuidados pessoais (**+3,80%**), transportes e comunicações (**+3,11%**) e vestuário (**+2,0%**).

É oportuno ressaltar que o maior peso no cálculo de estrutura do IPC – Teresina é o setor de alimentação, com **29,22%**, em seguida o setor de habitação, com **25,40%**, serviços pessoais (**15,27%**), saúde e cuidados pessoais (**10,81%**), transportes e comunicações (**10,59%**), vestuário (**5,18%**) e artigos de residência (**3,53%**).

IPC - TERESINA

PESO NA ESTRUTURA, VARIAÇÃO PERCENTUAL NO TRIMESTRE

2005-2006 (Janeiro a Março)

Grupos	Peso na Estrutura	1º Trimestre de 2005 (%)	1º Trimestre de 2006 (%)
Alimentação	29,22	2,69	1,80
Habitação	25,40	1,32	0,59
Artigos de Residência	3,53	2,44	1,78
Vestuário	5,18	0,95	2,00
Transportes e Comunicações	10,59	0,34	3,11
Saúde e Cuidados Pessoais	10,81	0,81	1,44
Serviços Pessoais	15,27	2,14	3,80
Índice Geral	100,00	1,73	1,90

Fonte: Fundação Cepró/ Gerência de Estatística e Informação.

IPC - TERESINA

VARIAÇÃO PERCENTUAL NO MÊS

2005-2006

Meses	2005	2006
	No Mês (%)	No Mês (%)
Janeiro	0,63	0,99
Fevereiro	0,57	0,64
Março	0,52	0,26

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

No mês de março/06, o mercado cativo da CEPISA cresceu **5,0%** em comparação a março/05. No acumulado até o mês de março, o consumo foi **2,88%** maior do que o verificado no mesmo período do ano passado.

Observa-se que o melhor desempenho no acumulado até março foi registrado no segmento industrial, que obteve um crescimento de **6,48%**. No entanto, em consequência da elevação dos índices pluviométricos registrados no Estado, os consumos das classes residencial e rural não obtiveram desempenho favorável, o residencial cresceu apenas **1,45%** e o rural, **-3,66%**.

No primeiro trimestre de 2006, foram faturados 738.493 consumidores, **5,2%** maior do que em março/05.

O consumo médio por consumidor residencial até março/06 situou-se em 85kwh/consumidor, contra 88kwh/consumidor registrado no mesmo período do ano anterior, apresentando um decréscimo de **-3,4%**.

A energia injetada no sistema de distribuição da CEPISA no acumulado até março totalizou 603.710 MWh, com um crescimento de **2,5%** em relação ao mesmo período do ano passado.

ESTADO DO PIAUÍ

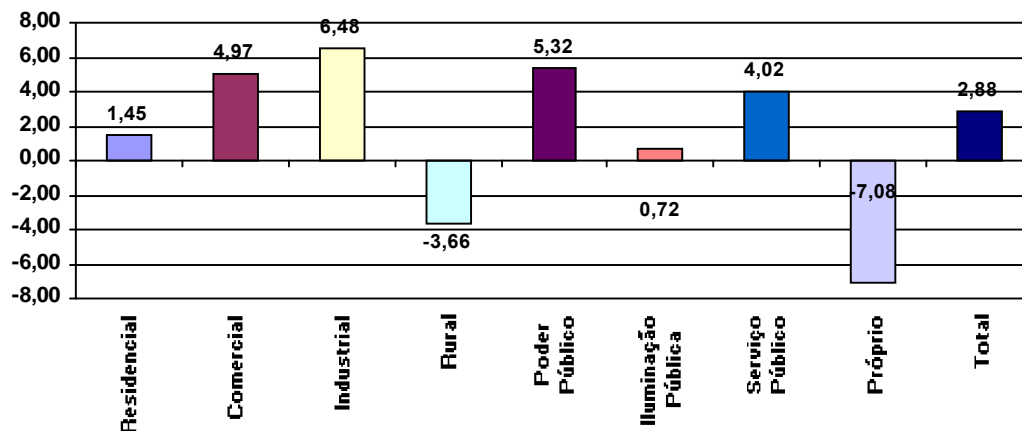
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2005-2006

Consumo - MWh	Jan/Mar de 2005	Jan/Mar de 2006	Var. %
Residencial	160.038	162.360	1,45
Comercial	73.452	77.105	4,97
Industrial	43.816	46.654	6,48
Rural	16.680	16.069	-3,66
Poder Público	27.071	28.511	5,32
Iluminação Pública	27.948	28.148	0,72
Serviço Público	25.452	26.474	4,02
Próprio	904	840	-7,08
Total	375.361	386.161	2,88

Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
TAXA DE CRESCIMENTO DO 1º TRIMESTRE DE 2005/2006



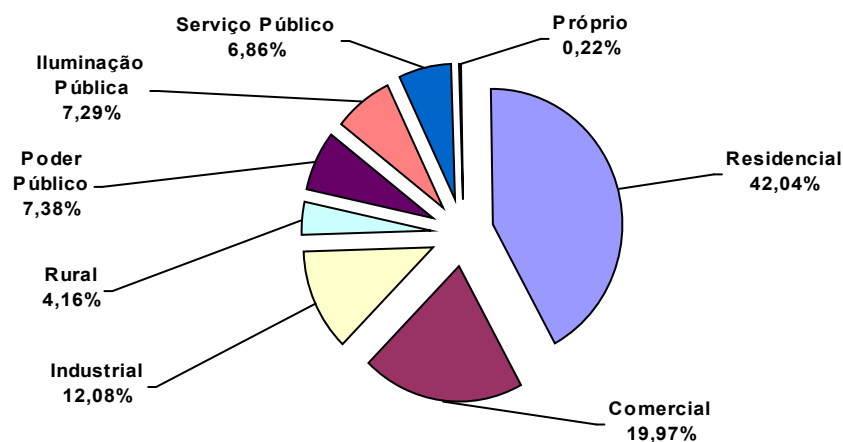
Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2005-2006

Consumo - MWh	Jan/Mar de 2005	Participação (%)	Jan/Mar de 2006	Participação (%)
Residencial	160.038	42,64	162.360	42,04
Comercial	73.452	19,57	77.105	19,97
Industrial	43.816	11,67	46.654	12,08
Rural	16.680	4,44	16.069	4,16
Poder Público	27.071	7,21	28.511	7,38
Iluminação Pública	27.948	7,45	28.148	7,29
Serviço Público	25.452	6,78	26.474	6,86
Próprio	904	0,24	840	0,22
Total	375.361	100,00	386.161	100,00

Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

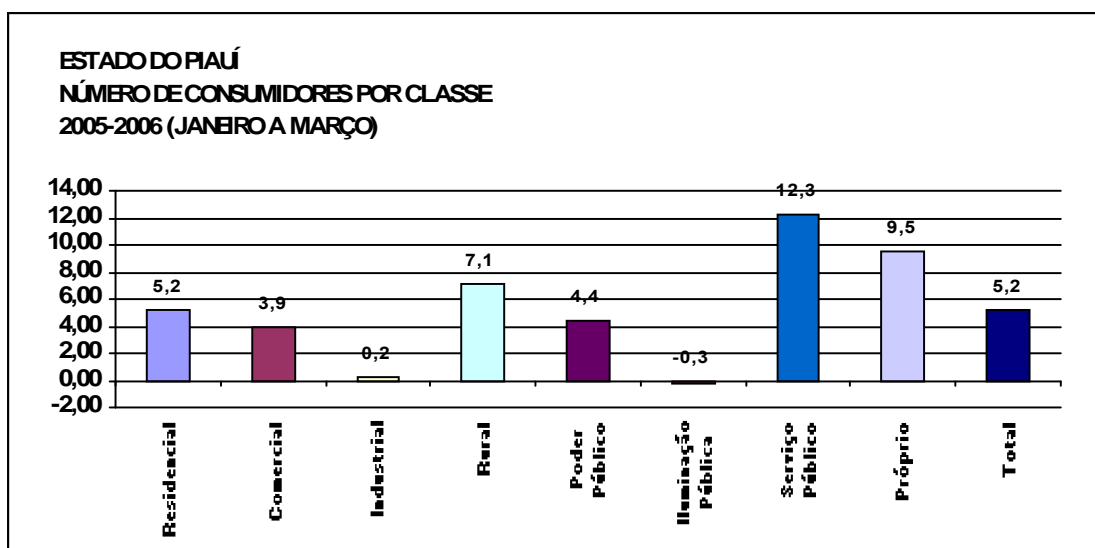


Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ
NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE
2005-2006

Nº de Consumidores	Jan/Mar de 2005	Jan/Mar de 2006	Var. %
Residencial	607.765	639.534	5,2
Comercial	55.610	57.787	3,9
Industrial	3.919	3.926	0,2
Rural	21.503	23.026	7,1
Poder Público	10.740	11.212	4,4
Iluminação Pública	796	794	-0,3
Serviço Público	1.849	2.076	12,3
Próprio	126	138	9,5
Total	702.308	738.493	5,2

Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) - MÉDIA MENSAL
2005-2006

CLASSE	Jan/Mar de 2005	Jan/Mar de 2006	Var. %
Residencial	88	85	-3,4
Comercial	440	445	1,1
Industrial	3.727	3.961	6,3
Rural	259	233	-10,0
Poder Público	840	848	1,0
Iluminação Pública	11.704	11.817	1,0
Serviço Público	4.588	4.251	-7,3
Próprio	2.392	2.029	-15,2
Total	178	174	-2,2

Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No 1º trimestre de 2006, as exportações alcançaram US\$ 9.872.000, superior em **2,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior, que chegou a US\$ 9.651.000. A cera de carnaúba é o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 3.268.000 e o volume de 1.173t, seguida de castanha de caju, extratos e sucos vegetais, camarões, produtos minerais, com faturamento de US\$ 2.132.000, US\$ 1.468.000, US\$ 839.000, US\$ 790.000, com participação de **21,60%**, **14,87%**, **8,50%** e **8,0%**, respectivamente, no total do faturamento das exportações.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES

2005-2006

Produto	Jan/Mar de 2005		Jan/Mar de 2006		Variação %	
	Faturamento (US\$ mil)	Volume (t)	Faturamento (US\$ mil)	Volume (t)	Valor (US\$ mil)	Volume (t)
Cera de Carnaúba	2.582	943	3.268	1.173	26,6	24,4
Castanha de Caju	2.455	457	2.132	518	-13,2	13,3
Extratos Vegetais	1.390	1.140	1.468	90	5,6	-92,1
Couros e Peles	1.017	152	734	118	-27,8	-22,4
Camarões	650	208	839	229	29,1	10,1
Produtos Minerais	458	2.204	790	3.436	72,5	55,9
Confecções	375	22	0	0	-100,0	-100,0
Frutas/Sucos	297	236	268	229	-9,8	-3,0
Mel	295	238	305	195	3,4	-18,1
Lagostas	91	3	0	0	-100,0	-100,0
Ceras Artificiais	0	0	55	16	100,0	100,0
Outros	41	232	13	21	-68,3	-90,9
Total	9.651	5.835	9.872	6.025	2,3	3,3

Fonte: Centro dos Exportadores do Piauí.

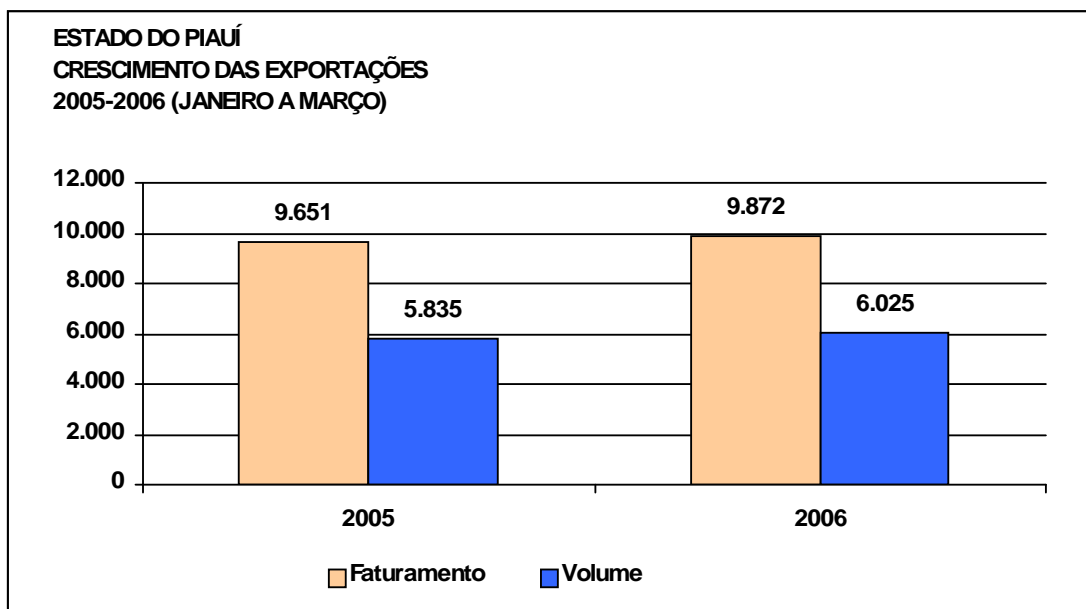
ESTADO DO PIAUÍ

CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES

2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Exportações	2005 (US\$ mil)	2006 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	9.651	9.872	2,3
Volume	5.835	6.025	3,3

Fonte: Centro dos Exportadores do Piauí.



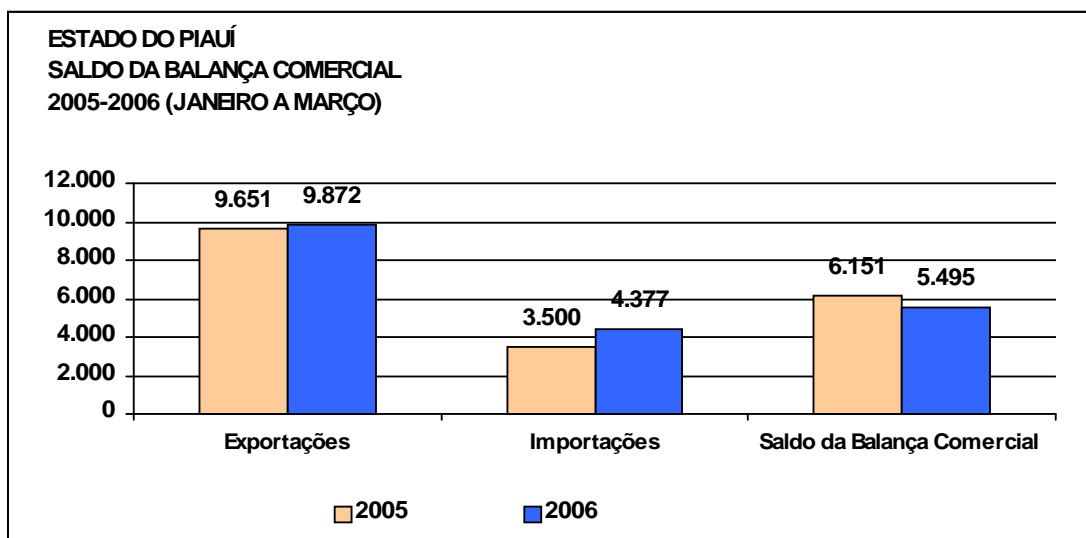
Com relação ao volume faturado no 1º trimestre de 2006, as exportações alcançaram 6.025t, com acréscimo de **3,3%** em relação ao mesmo período anterior (2005).

No 1º trimestre de 2006, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 5.495.000, enquanto no 1º trimestre de 2005 foi de US\$ 6.151.000, queda de **-10,66%**, tendo em vista que as exportações cresceram **2,29%**, e as importações aumentaram **25,06%**.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Balança Comercial	2005 (US\$ mil)	2006 (US\$ mil)	Var. %
Exportações	9.651	9.872	2,29
Importações	3.500	4.377	25,06
Saldo da Balança Comercial	6.151	5.495	-10,66

Fonte: Centro dos Exportadores do Piauí.



O principal destino das exportações é a União Européia, com **43,85%** de participação, seguida dos Estados Unidos (inclusive Porto Rico), com **39,13%**, Ásia, com **11,15%**, e Aladi, com **2,48%** no 1º trimestre de 2006.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2005		2006	
	(US\$ mil)	Participação	(US\$ mil)	Participação
União Européia – EU	4.241.868	43,95	4.329.189	43,85
EUA (inclusive Porto Rico)	4.182.351	43,34	3.862.358	39,13
Ásia (exclusive Oriente Médio)	664.785	6,89	1.100.786	11,15
ALADI (exclusive Mercosul)	94.783	0,98	245.284	2,48
Europa Oriental	224.461	2,33	139.473	1,41
Demais Blocos	242.279	2,51	194.584	1,97
Total	9.650.527	100,00	9.871.674	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No 1º trimestre de 2006, os principais produtos exportados com as respectivas participações no mercado foram: ceras vegetais (**33,11%**), castanha de caju (**21,59%**), pilocarpina (**12,55%**), camarões (**8,34%**), quartzitos em bruto (**7,83%**), couros e peles (**6,53%**), mel (**3,10%**) e limões frescos ou secos (**2,72%**).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2005	2006
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	26,75	33,11
Castanha de Caju	25,43	21,59
Pilocarpina	9,72	12,55
Camarões	6,59	8,34
Quartzito em Bruto	4,74	7,83
Couros e Peles	4,10	6,53
Mel	3,05	3,10
Limões Frescos ou Secos	3,09	2,72

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Com relação à origem das importações piauienses, a Europa Oriental, com **47,90%** de participação no mercado, seguida da União Européia, com **31,01%**; Ásia, com **17,39%**; Mercosul, **2,08%**, e EUA, com **1,52%**, respectivamente, no 1º trimestre de 2006.

ESTADO DO PIAUÍ
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES
2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2005		2006	
	(US\$ mil)	Participação	(US\$ mil)	Participação
Europa Oriental	887.829	25,37	2.096.295	47,90
União Européia – EU	721.262	20,61	1.357.130	31,01
Ásia (exclusive Oriente Médio)	1.187.915	33,94	761.122	17,39
Mercosul	22.397	0,64	90.987	2,08
EUA (inclusive Porto Rico)	96.891	2,77	66.549	1,52
Demais Blocos	583.568	16,67	4.697	0,11
Total	3.499.862	100,00	4.376.780	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No 1º trimestre de 2006, os principais produtos importados com as respectivas participações no mercado foram: laminados de ferro/aço a frio (**36,27%**), torneiras e outros dispositivos para canalização (**22,41%**), laminados de ferro/aço quente (**11,63%**), p-diclorobenzeno (**5,95%**) e peles depiladas de ovinos (**3,59%**).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Importados	2006
	Participação %
Laminados de Ferro / Aço a Frio	36,27
Torneiras e Outros Dispositivos para Canalização	22,41
Laminados de Ferro / Aço a Quente	11,63
P-diclorobenzeno	5,95
Peles Depiladas de Ovinos	3,59

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

8 TRANSPORTE (Aéreo)

No 1º trimestre de 2006, constatou-se um incremento de passageiros no aeroporto de Teresina na ordem de 18,7%. Observou-se, ainda, um crescimento nos embarques em torno de 20,3%, e os desembarques aparecem com 17,0% em relação ao mesmo trimestre de 2005.

O embarque apresentou sua maior variação no mês de março, com 21,8%, e o desembarque se sobressaiu em fevereiro com 24,0%, demonstrando assim um crescimento nos atrativos turísticos em razão das festas de final de ano, temporada de férias, aliado aos preços em baixa das passagens aéreas oferecidas pelas empresas que trabalham neste setor.

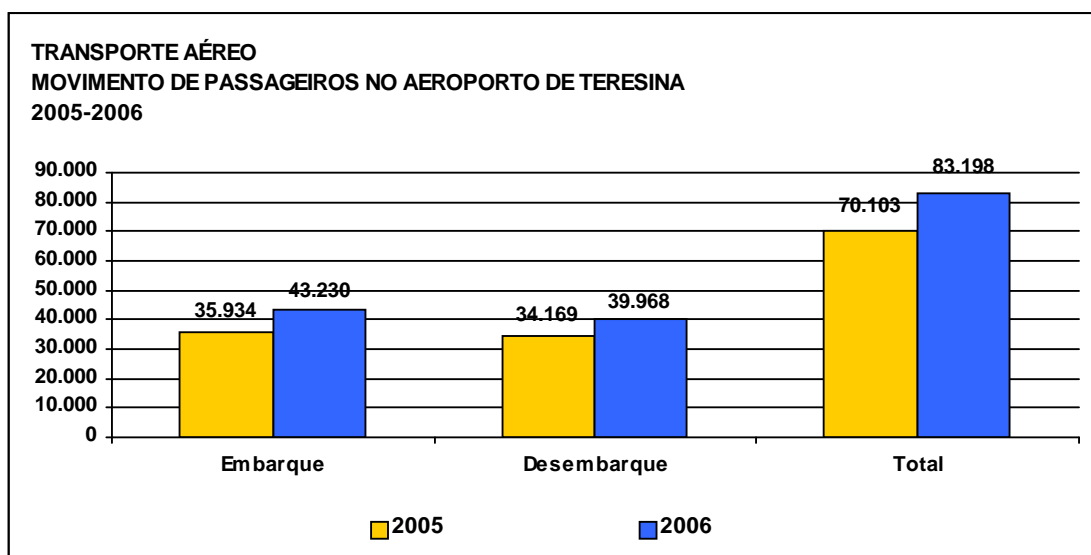
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2005-2006

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Janeiro	13.488	16.278	20,7	12.973	14.775	13,9
Fevereiro	10.479	12.379	18,1	9.368	11.618	24,0
Março	11.967	14.573	21,8	11.828	13.575	14,8
Total	35.934	43.230	20,3	34.169	39.968	17,0

Fonte: INFRAERO - Aeroporto de Teresina.



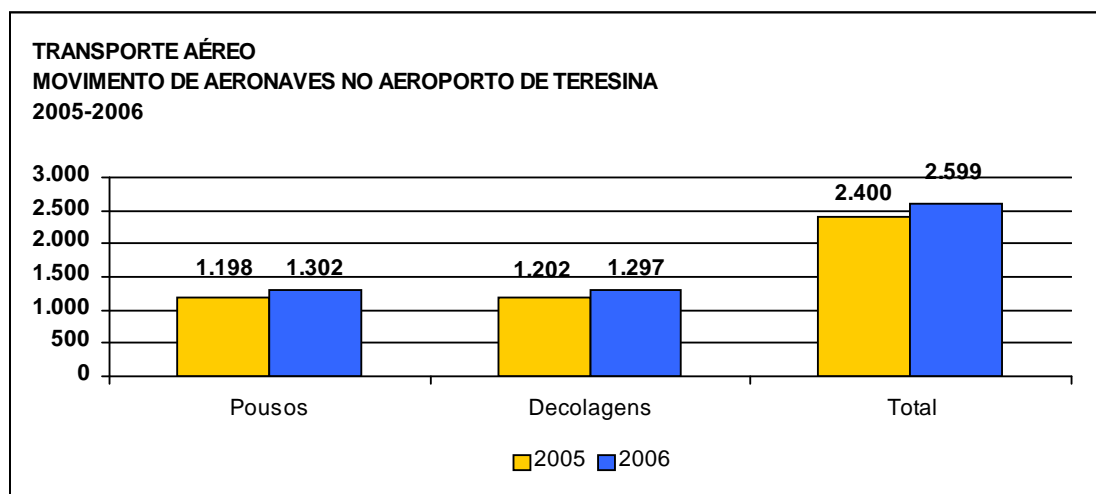
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2005-2006

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Janeiro	424	431	1,7	432	430	-0,5
Fevereiro	333	396	18,9	331	394	19,0
Março	441	475	7,7	439	473	7,7
Total	1.198	1.302	8,7	1.202	1.297	7,9

Fonte: INFRAERO - Aeroporto de Teresina.



Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto, apresentou um índice de 8,3% com um crescimento estimado em 8,7%, enquanto as decolagens apareceram com índice menor de 7,9%.

Em relação ao quantitativo de vôos por companhia aéreas, a TAM sobressai-se com índice de 56,10%, seguida da BRA, com 16,5%; GOL, com 14,00% e da VARIG, com 13,85%.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

• ICMS e FPE

O valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços – ICMS – no primeiro trimestre de 2006, segundo a Secretaria da Fazenda, foi acumulado em R\$ 258.346.910,62 (duzentos e cinquenta e oito milhões, trezentos e quarenta e seis mil, novecentos e dez reais e sessenta e dois centavos), obtendo-se assim um crescimento de 33,32%.

Quanto ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA –, o IBGE registrou uma desaceleração frente ao 1º trimestre de 2005, acumulando uma inflação de 1,79% em relação ao mesmo trimestre de 2006, quando o índice aparece com 1,44%.

Analisando-se os valores da arrecadação em 2006, verificou-se a expressividade do mês de março, que registrou um crescimento de 67,97%, enquanto o menor índice, 14,56%, ocorreu no mês de janeiro.

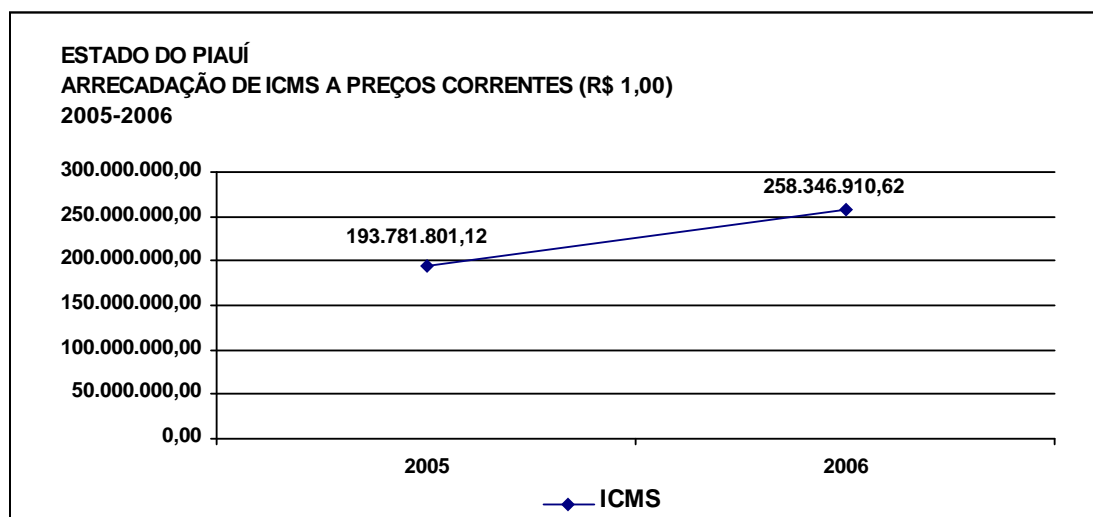
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1,00) 2005-2006

Meses	2005	2006	Var. %
Janeiro	73.534.094,18	84.240.171,30	14,56
Fevereiro	59.633.518,03	72.463.693,09	21,52
Março	60.614.188,91	101.643.046,23	67,69
Total	193.781.801,12	258.346.910,62	33,32

Fonte: SEFAZ - Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



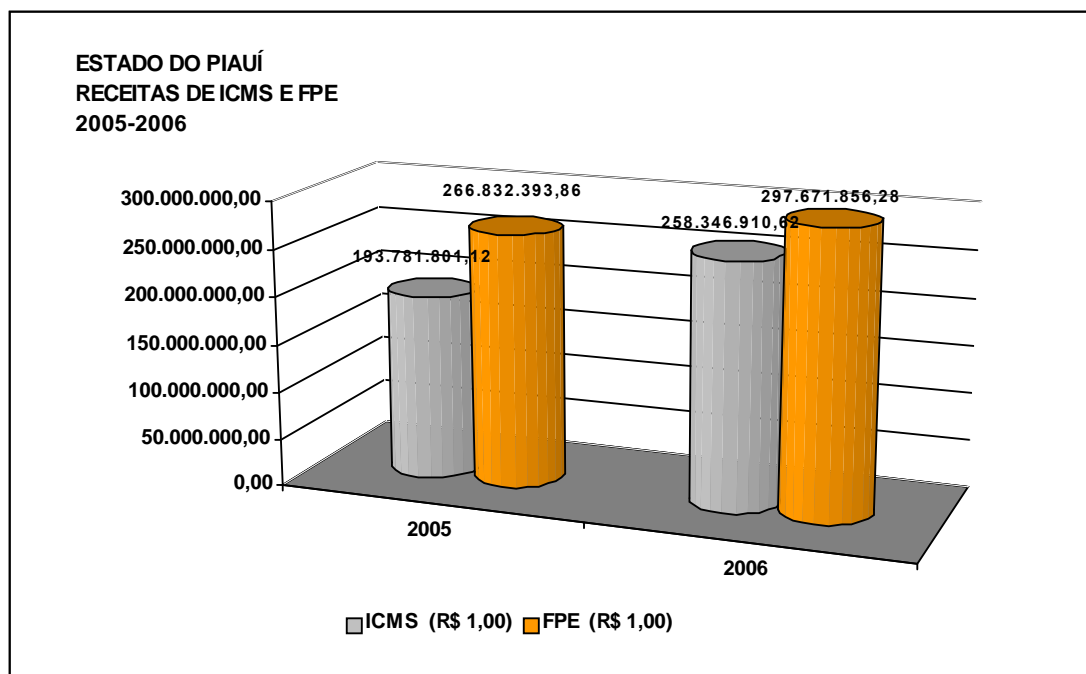
Fonte: SEFAZ - Divisão de Controle de Arrecadação.

Quanto ao Fundo de Participação do Estado – FPE – em 2006, observa-se que houve um crescimento relativo nesse trimestre de 11,56%. Levando-se em consideração aqui o ICMS acumulado no trimestre, percebe-se que o FPE obteve um crescimento de 33,32%, mesmo assim as transferências federais de valores dessa arrecadação superaram as receitas do ICMS do Estado, aumentando a disponibilidade de recursos para investimento na infra-estrutura, nas políticas públicas, além do custeio em despesas correntes.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Ano	ICMS (R\$ 1,00)	Var. %	FPE (R\$ 1,00)	Var. %
2005	193.781.801,12	33,32	266.832.393,86	11,56
2006	258.346.910,62		297.671.856,28	

Fonte: SEFAZ - Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ - Divisão de Controle de Arrecadação.

Com relação à arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica no primeiro trimestre de 2006, encerra-se com obtenção de um resultado acumulado em 258 milhões. Ressalta-se ainda que o setor primário obteve o maior crescimento, numa variação de 91,33%, destacando-se o setor terciário como

maior gerador de renda, aparecendo com 37,35% em relação ao trimestre anterior.

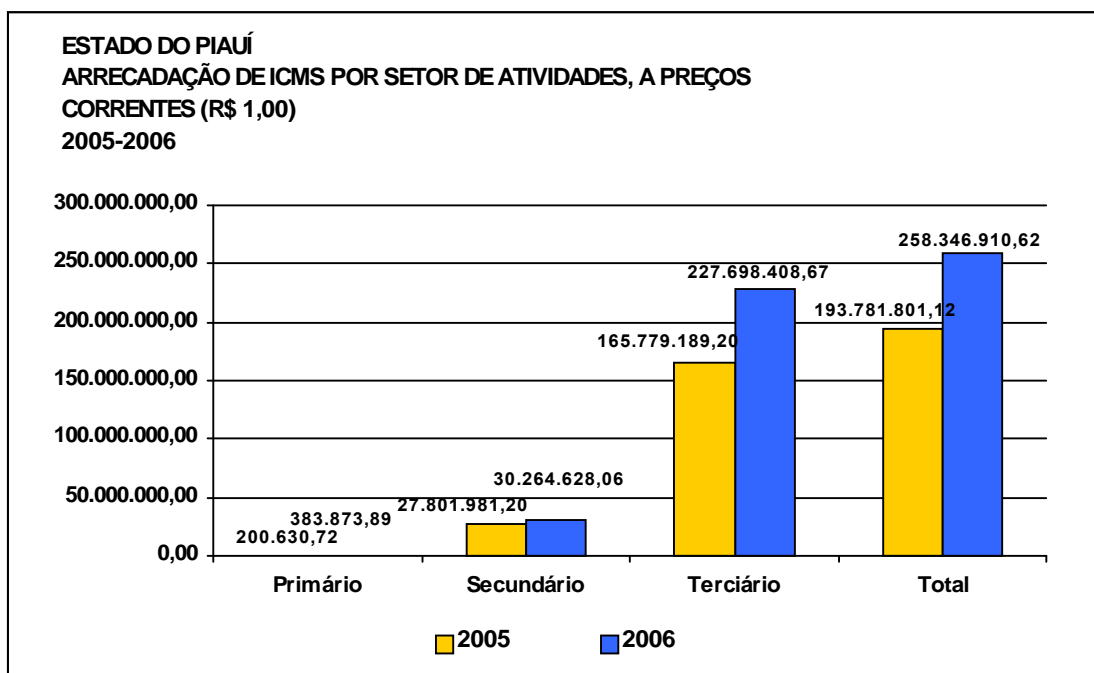
ESTADO DO PIAUÍ

ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00)

2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2005	2006	Variação (%)
Primário	200.630,72	383.873,89	91,33
Secundário	27.801.981,20	30.264.628,06	8,86
Terciário	165.779.189,20	227.698.408,67	37,35
Total	193.781.801,12	258.346.910,62	33,32

Fonte: SEFAZ - Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ - Divisão de Controle de Arrecadação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No 1º trimestre de 2006 houve um incremento destinado para o pagamento de benefício no Estado do Piauí, conforme dados do INSS. Os valores pagos no primeiro trimestre de 2005 e 2006 foram R\$ 398.263,02 (trezentos e noventa e oito mil, duzentos e sessenta e três reais e dois centavos) e R\$ 355.953,68 (trezentos e cinquenta e cinco mil, novecentos e cinquenta e três reais e sessenta e oito centavos), respectivamente, gerando uma variação de 11,77%.

Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios, observa-se que cresceu em 2,51%, totalizando 10.308 de pensões e aposentadorias no Estado.

ESTADO DO PIAUÍ

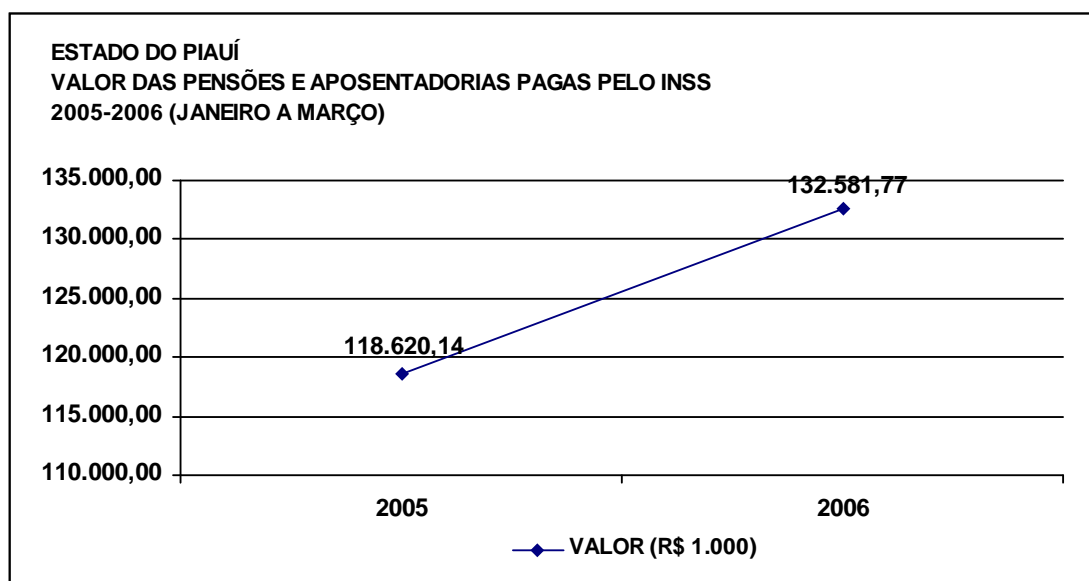
APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS

2005-2006

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Janeiro	408.439	420.050	2,84	118.732,99	132.992,64	12,01
Fevereiro	409.131	419.998	2,66	118.600,55	132.688,61	11,88
Março	410.076	420.384	2,51	118.620,14	132.581,77	11,77

Fonte: INSS - Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS - Serviço de Benefícios.

11 FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO FORMAL

Dados do CAGED demonstram que no primeiro trimestre de 2006 foram criadas 474 oportunidades de trabalho celetista no Piauí, enquanto para o mesmo período de 2005 foram criadas 595, o que representa a elevação de 0,22% no nível de emprego formal nos três primeiros meses do ano. Ainda segundo o CAGED, o estoque de empregos celetistas registrou nos últimos 12 meses a abertura de 6.441 vagas e uma expansão de 3,09%.

ESTADO DO PIAUÍ FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO 2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agropec.	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2005							
Janeiro	-273	-320	88	18	230	30	-227
Fevereiro	-18	67	-219	465	-32	37	300
Março	25	5	84	131	227	50	522
Total	-266	-248	-47	614	425	117	595
2006							
Janeiro	-148	-131	-497	124	308	-57	-401
Fevereiro	-47	-305	15	-18	421	-16	50
Março	50	-75	556	110	140	44	825
Total	-145	-511	74	216	869	-29	474

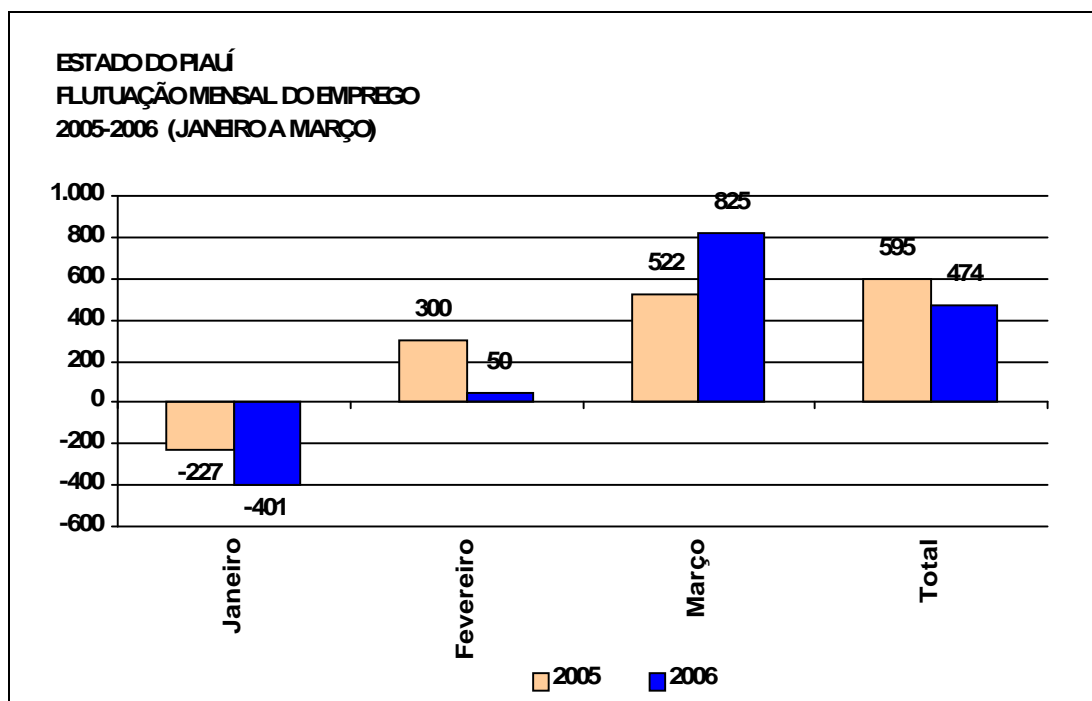
Fonte: MTE - Cadastro de Empregados e Desempregados - Lei 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

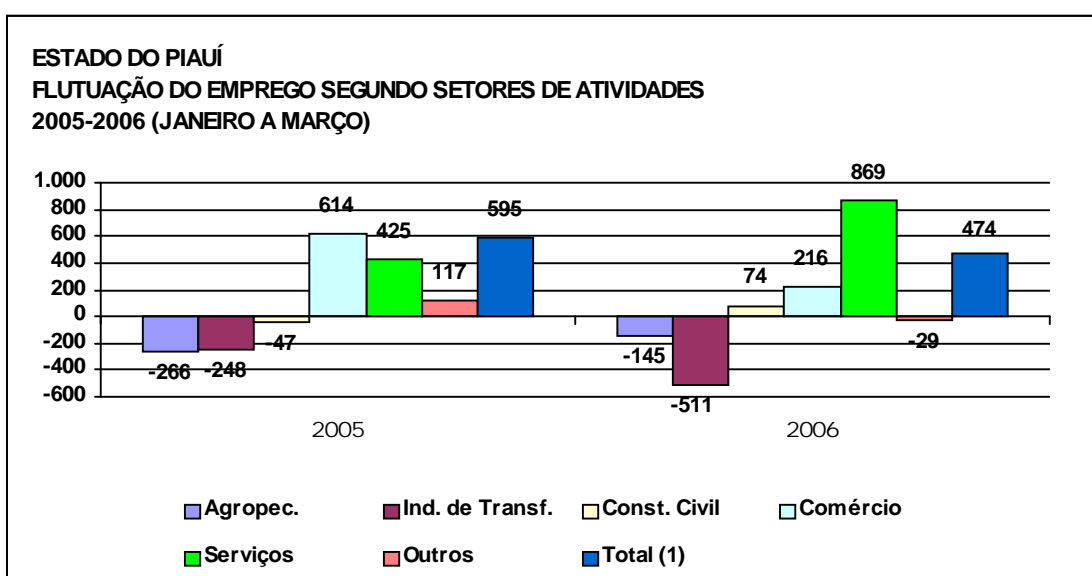
Nota-se que o mês de **janeiro** contribuiu de forma negativa na demanda de emprego formal, com a desativação de 401 postos de trabalho. Em termos setoriais, os principais responsáveis pelo decréscimo foram os setores da Construção Civil e a Agropecuária ao eliminarem 497 e 148 vagas, respectivamente. Por outro lado, os setores que mais contribuíram para a geração de novas vagas foram os setores de Serviços (+308) e Comércio (+124).

O melhor resultado do trimestre foi **março**, contribuindo com um saldo positivo de 825 novos postos de trabalho. Neste mês, os setores com desempenhos mais altos foram a Construção Civil (+556 vagas), Serviços (+140 vagas) e Comércio (+110 vagas).

O mês de **fevereiro** apresentou um fato relevante segundo o CAGED. Neste mês, o incremento no nível de emprego no Piauí apresentou o segundo melhor desempenho na região Nordeste. Cresceu 0,02% em relação ao mês anterior, registrando um acréscimo de 50 novos postos de trabalho.



Fonte: MTE - Cadastro de Empregados e Desempregados.



Fonte: MTE - Cadastro de Empregados e Desempregados.

• Flutuação do Emprego em Teresina e em Outros Municípios

Além do levantamento setorial por Estado, o CAGED produz estatísticas para os municípios com mais de 50.000 habitantes. No Piauí, Teresina e mais quatro municípios: Floriano, Parnaíba, Picos e Piripiri.

Observando-se os dados relativos à flutuação mês/mês e comparando-se ao quadro geral do Estado, nota-se que em **janeiro** Teresina registrou comportamento negativo com a desativação de 116 ocupações, enquanto o total do Estado foi de menos 401 empregos. Tal resultado sinaliza o fato de que no Piauí os principais responsáveis pela redução no nível de emprego formal neste mês foram os municípios menos populosos.

Já em **fevereiro**, Teresina obteve desempenho positivo, com um acréscimo de 327 empregos celetistas. O Município de Parnaíba, o segundo mais populoso do Estado, gerou apenas quatro novas oportunidades de trabalho.

Os destaques para **março** são novamente Teresina, com acréscimo de 401 vínculos celetistas, e Parnaíba e Floriano que, ao contrário de Teresina, apresentaram resultados negativos, com desativação de 90 e 17 vagas, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ

FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS

2005-2006

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2005					
Janeiro	-62	36	3	15	108
Fevereiro	43	29	11	53	67
Março	-14	81	51	54	90
Total	-33	146	65	122	265
2006					
Janeiro	-38	32	44	-17	-116
Fevereiro	16	4	25	13	327
Março	-17	-90	5	41	401
Total	-39	-54	74	37	612

Fonte: MTE - Cadastro de Empregados e Desempregados - Lei 4.923/65, módulo I.

